





Resumo público dos planos de manejo e seu monitoramento

VERSÃO	DATA	COMENTARIOS
1.0	20/5/2019	Primera Versión
1.1	10711/2020	Actualización 1 seguimiento

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 2 de 14

Contido

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
2. DESCRIÇÃO DO MEIO	3
3. LIMITAÇÕES AMBIENTAIS	4
3.1.1. ALTITUDE E OROGRAFIA	4
3.1.2. CLIMATOLOGÍA	4
3.1.3. LITOLÓGIA E SOLOS	5
3.1.4. REDE HIDROGRÁFICA	5
Existe um curso de água não permanente pertencente à bacia do rio Alva	5
3.1.5. ESPAÇOS PROTEGIDOS E MONTAGENS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	5
3.1.6. FLORA E FAUNA	6
3.2. ESTADO DA PROPIEDAD	6
3.3. CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS	6
4. RAZÕES PARA EXCLUSÃO DE PROPRIEIDADES	8
5. MODELOS SELVÍCOLAS	9
6. DESCRIPCIÓN DE LAS TÉCNICAS E MÉTODOS DE APROVEITAMIENTO	11
7. INVENTÁRIO E MÉTODO DE ORDENAÇÃO (MEDIDA E MONITORAMENTO DA DINÂMICA DAS MATAS)	12
8. MEDIDAS AMBIENTAIS PREVENTIVAS E CONSERVAÇÃO DAS AAVC	12
9. MEDIDAS DE RESTAURO E MELHORIA AMBIENTAL, PLANO DE ESPÉCIES RARAS OU AMEAÇADAS	13
10. MONITORAMENTO	13
11. CARTOGRAFÍA	14

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 3 de 14

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Grupo de Certificação Florestal BIGFOREST (doravante "BIGFOREST") nasceu como uma iniciativa privada para promover em Portugal a certificação FSC (Forest Stewardship Council), uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é promover o manejo florestal ambientalmente responsável e socialmente benéfico, economicamente viável em florestas ao redor do mundo.

O Grupo BIGFOREST identifica os valores do FSC, desenvolvendo um modelo de gestão certificado de acordo com a realidade da floresta portuguesa. A certificação florestal do FSC, portanto, permite que todos os tipos de proprietários florestais demonstrem que a madeira ou outros produtos florestais com o selo FSC vêm de um manejo racional e responsável de suas florestas, o que garante a manutenção dos recursos naturais. o longo prazo.

Os gestores florestais visados pelo BIGFOREST podem ser classificados em dois tipos:


Os pequenos proprietários que buscam melhorar as condições de manejo florestal e comercializar seus produtos.

Os médios e grandes proprietários, com áreas mínimas de 25 ha, precisam de grupos como o BIGFOREST para obter a certificação das suas florestas. As seções abordadas neste resumo público para esse tipo de floresta são complementadas por seu plano de gerenciamento que é acessível a partir do portal do grupo BIGFOREST.

2. DESCRIÇÃO DO MEIO

O Grupo BIGFOREST trabalha em todo o território nacional, pelo que a descrição do ambiente é um resumo do setor florestal a nível regional.

As propriedades dos Membros que atualmente pertencem ao BIGFOREST são distribuídas nos termos municipais listados na tabela anexa:

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 4 de 14

Freguesia	Município	Total
Abade de Neiva	BARCELOS	10,00988948
Agregação das freguesias Sul de Pinhel	PINHEL	43,7699448
Carrazeda de Ansiães	CARRAZEDA DE ANSIÃES	7,377597245
Fonte Longa	CARRAZEDA DE ANSIÃES	1,899553227
Leomil	MOIMENTA DA BEIRA	6,87029722
Lourosa	OLIVEIRA DO HOSPITAL	9,782082886
Meimão	PENAMACOR	94,63322262
Monte Córdova	SANTO TIRSO	13,29753501
Nespereira	GUIMARÃES	1,627737697
Queiriz	FORNOS DE ALGODRES	3,755459883
Santos Evos	UISEU	4,019422518
São Martinho da Cortiça	ARGANIL	26,31639539
São Vicente da Beira	CASTELO BRANCO	18,81799964
Silva	BARCELOS	0,572256286
Tonda	TONDELA	17,08044397
União das freguesias de Águas Boas e Forles	SÁTÃO	3,68415789
União das freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago)	TROFA	8,844785723
União das freguesias de Crato e Mártires, Flor da Rosa e Vale do Peso	CRATO	106,7379795
União das freguesias de Freixo de Espada à Cinta e Mazouco	FREIXO DE ESPADA À CINTA	31,04813427
União das freguesias de Friúmes e Paradela	PENACOVA	8,178438486
União das freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores	CARRAZEDA DE ANSIÃES	8,478058072
União das freguesias de Mouraz e Vila Nova da Rainha	TONDELA	2,141452231
União das freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros	TÁBUA	5,729471078
União das freguesias de São Pedro de Alva e São Paio de Mondego	PENACOVA	21,47438786
União das freguesias de Tamel (Santa Leocádia) e Vilar do Monte	BARCELOS	11,5987019
União das freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	TRANCOSO	14,0742678
União das freguesias de Valtorno e Mourão	VILA FLOR	12,83939074
União das freguesias de Vila Cova de Alva e Anseriz	ARGANIL	1,596702785
Total general		496,2557662

3. LIMITAÇÕES AMBIENTAIS

A seguir, os fatores ambientais que mais afetam o manejo das florestas incluídas no Grupo BIGFOREST.

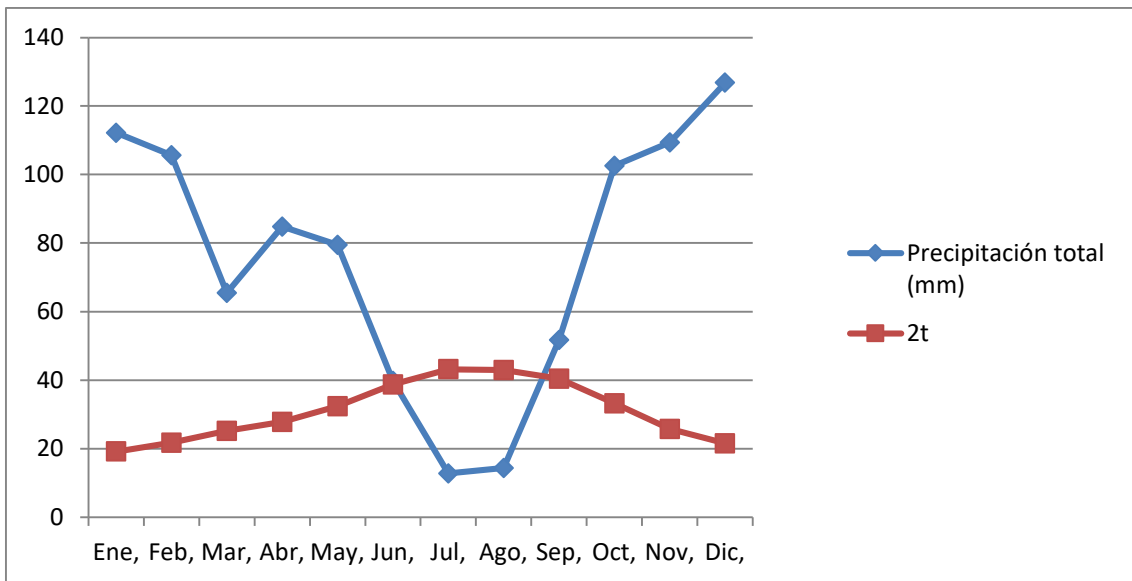
3.1.1. ALTITUDE E OROGRAFIA

As parcelas incorporadas no Grupo estão entre as altitudes mínimas de 100 m as máximas de 200 m acima do nível do mar, a maioria da superfície está entre as faixas altitudinais de 50 a 300 m, com uma altitude média ponderada de 43 m.

Em conclusão, não é uma altitude que põe em perigo a viabilidade de povoamentos com as duas espécies dominantes dentro do Grupo BIGFOREST, como pinheiro-bravo, radiata e eucalipto.

3.1.2. CLIMATOLOGÍA

Todas as parcelas estão localizadas em Portugal, região Coimbra, e depois de rever os diagramas bioclimáticos, é claro que não há limitação de crescimento para as espécies presentemente presentes. A falta de chuvas no verão é substituída pela reserva de água do solo, exceto no mês de agosto, onde há um pequeno déficit hídrico no solo, também não há limitação de crescimento devido às baixas temperaturas.


Histograma de precipitação e temperaturas

Mes	Ene,	Feb,	Mar,	Abr,	May,	Jun,	Jul,	Ago,	Sep,	Oct,	Nov,	Dic,	Anual
Temp, máx, media (°C)	14,6	15,9	18,3	19,3	21,6	25,3	28,1	28,5	26,9	22,4	18	15,4	21,2
Temp, media (°C)	9,6	10,9	12,6	13,9	16,2	19,4	21,6	21,5	20,2	16,6	12,9	10,8	15,5
Temp, mín, media (°C)	4,6	5,9	6,9	8,4	10,8	13,5	15	14,4	13,4	10,9	7,7	6,3	9,8
Precipitació n total (mm)	112,2	105,6	65,5	84,8	79,5	39,8	12,8	14,4	51,7	102,6	109,4	126,8	905,1

3.1.3. LITOLOGÍA E SOLOS

Não há solos com características únicas dentro do Grupo BIGFOREST. Ambos os tipos de solos dominantes e litologia permitem a exploração das plantações atuais.

3.1.4. REDE HIDROGRÁFICA


Existe um curso de água não permanente pertencente à bacia do rio Alva

3.1.5. ESPAÇOS PROTEGIDOS E MONTAGENS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Uma floresta de AVC se distingue por qualquer uma dessas características:

AVC 1 – Diversidade Específica. Concentrações de diversidade biológica, incluindo espécies endêmicas e espécies raras, ameaçadas ou em perigo, que têm relevância ao nível global, regional ou nacional;

AVC 2 – Ecossistemas e mosaicos à escala da paisagem. Paisagens florestais intactas e grandes ecossistemas e mosaicos de ecossistemas à escala da paisagem que têm relevância ao nível global, regional ou nacional, e que possuem populações viáveis da maioria das espécies autóctones com padrões naturais de distribuição e abundância;

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 6 de 14

AVC 3 – Ecossistemas e Habitats. Ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo;

AVC 4 – Serviços dos Ecossistemas Críticos. Serviços dos Ecossistemas básicos em situações críticas, incluindo protecção de captações de água subterrâneas ou superficiais e controlo de erosão nos solos e encostas vulneráveis;

AVC 5 – Necessidades das Comunidades. Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas das comunidades locais ou dos Povos Indígenas (subsistência, saúde, nutrição, água, etc.), identificadas através do envolvimento com estas comunidades ou Povos Indígenas;

AVC 6 – Valores Culturais. Locais, recursos, habitats e paisagens de significado cultural global ou nacional, arqueológico ou histórico, e/ou de importância cultural, ecológica, económica ou religiosa / sagrada crítica para a cultura tradicional das comunidades locais ou Povos Indígenas, identificadas através do envolvimento com estas comunidades ou Povos Indígenas.

Não há áreas de alto valor de conservação dentro do bigforest.

Não existe superfície incluída na rede Natura 2000.

3.1.6. FLORA E FAUNA

Nenhuma espécie de fauna e flora ameaçadas foi detectada dentro das parcelas incluídas no bigfores, nin en zonas das directivas 2009/147/CE, 92/43/CEE.

3.2. ESTADO DA PROPIEDAD

Todas as florestas do Grupo BIGFOREST são de propriedade privada, a existência de documentos válidos foi verificada em lei.

3.3. CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Datos demográficos

O concelho de Arganil acolhe cerca de 12.145 habitantes, distribuídos por 9.718 alojamentos (INE, Censos 2011). Segundo os mesmos Censos, verifica-se um decréscimo da população residente face aos três últimos momentos censitários, ou seja, de 15.507 habitantes em 1981, passámos para 13.926 em 1991 e de 13.623 habitantes em 2001, passámos para 12.145 habitantes em 2011, o que corresponde a uma variação percentual de - 10,2% no primeiro período e de -10,8% no segundo e último período.

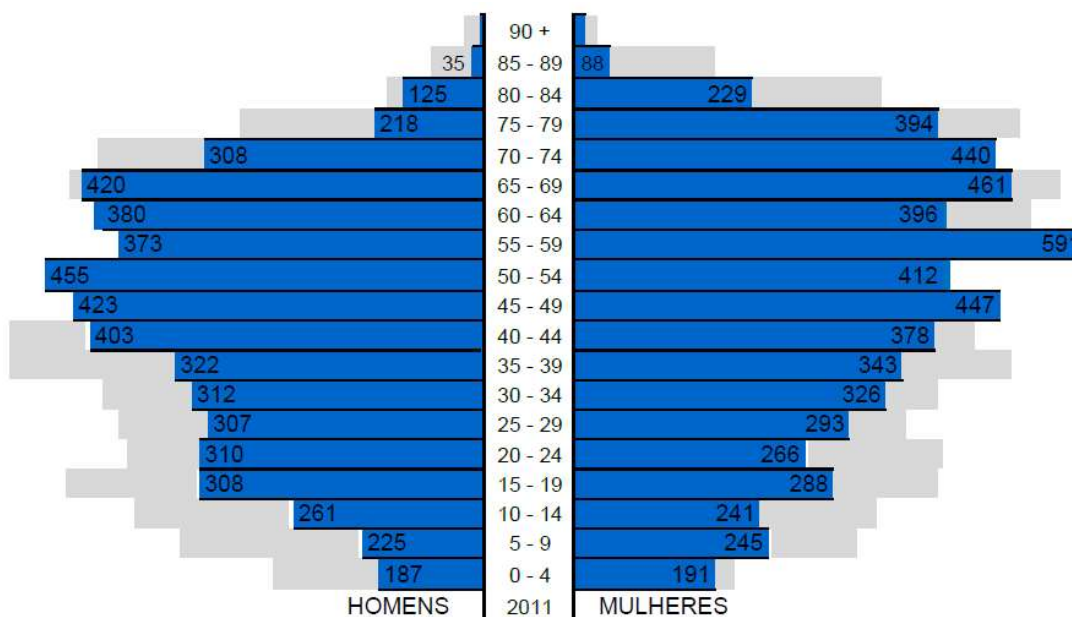


Figura 2.4. | Pirâmide Etária do Concelho
Fonte: INE (Censos 2011)

Emprego

A figura 3.5. permite-nos observar a evolução da população ativa do concelho de Arganil, na última década, observando-se uma redução da população ativa nos setores primário e secundário.

O setor primário registou uma variação de 905 pessoas no ano 2001 para 181 pessoas no ano 2011, enquanto o setor secundário registou uma redução de 2.305 indivíduos no ano 2001 para 1.665 indivíduos no ano 2011. Já o setor terciário registou um aumento da população ativa, passando de 2.379 pessoas no ano 2001 para 2.441 pessoas no ano 2011.

O peso do setor primário registou uma quebra acentuada, perdendo, praticamente a sua expressão no concelho, facto que não será alheio à crescente industrialização verificada.


	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 8 de 14



Figura 3.5. | Distribuição da População por Setores de Atividade, no Concelho

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, Censos 2001 e 2011

Formação


O Grupo BIGFOREST na busca da melhoria contínua tem um grande compromisso com a formação de seus colaboradores e parceiros. De fato, desde a sua criação, tem promovido iniciativas que contribuem para a promoção de uma cultura florestal sustentável que corrige ou complementa, dependendo do caso, a tradicional concepção agroflorestal.

Desta forma, o BIGFOREST organiza, por exemplo, cursos na área de segurança e proteção ocupacional na extinção de incêndios florestais, visitas de treinamento a feiras do setor florestal, viveiros, empresas do setor, etc., seminários e palestras sobre pragas florestais e certificação florestal, etc.

4. RAZÕES PARA EXCLUSÃO DE PROPRIEDADES

O gerente de cada UGF é quem decide quais farms incluem no escopo do certificado e, embora seja comum incluir todas as parcelas no sistema de certificação, às vezes isso não acontece por vários motivos:

- Econômico, uma vez que o custo inicial da certificação significa que as parcelas que foram cortadas recentemente são deixadas de fora e em que o gerente não terá renda até o curto turno.
- Parcelas que estão em processo ou projeto de venda, troca ou troca.
- Parcelas nas quais é necessário fazer correções no cadastro para solucionar erros devido a limites ou espaços.
- Impossibilidade de provar o documentário da propriedade por estar no processo de herança ou qualquer outro motivo.
- Incapacidade de identificar certas parcelas na terra.
- Parcelas pertencentes a áreas naturais protegidas onde é economicamente inviável aplicar qualquer um dos indicadores.
- As parcelas onde o gerente faz uso de lenha para uso doméstico e lucratividade em termos econômicos não seriam justificáveis.
- Parcelas sob co-propriedade em que o consentimento de todos os proprietários não é obtido para inclusão no sistema de certificação.
- Pequenas parcelas e onde é impossível fazer uso sem o consentimento dos vizinhos
- Parcelas com conflitos de propriedade

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 9 de 14

- Parcelas atravessadas por linhas elétricas e onde a superfície produtiva é praticamente inexistente.
- O desconhecimento da certificação e desconfiança também faz com que os gerentes optem por ir às parcelas pouco a pouco e não incluí-los todos inicialmente.

5. MODELOS SELVÍCOLAS


As florestas do Grupo BIGFOREST são principalmente plantações com fins produtivos. As espécies utilizadas são eucalipto (*globulus* e *nitens*) e pinheiro (*pinaster*, *sylvestris* e *radiata*).

Os modelos silviculturais são definidos em cada região do PROF, no nosso caso os modelos que podem ser utilizados são:

POVOAMENTO	COMPOSIÇÃO DO POVOAMENTO E OBJECTIVO	CÓDIGO
SOBREIRO (Quercus Suber)	puro de sobreiro, para produção de cortiça e lenho como produto secundário puro de sobreiro, para produção de cortiça e silvopastorícia misto de sobreiro e pinheiro-manso, para produção de cortiça e lenho (estilha e/ou lenha) misto de sobreiro e pinheiro-bravo, para produção de cortiça e lenho (lenha e/ou estilha)	SB1 SB2 SB.PM SB. PB
PINHEIRO-BRAVO (Pinus pinaster)	puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho misto de pinheiro-bravo e castanheiro, para produção de lenho misto de pinheiro-bravo e medronheiro, para produção de lenho e fruto	PB PB. CT PB.MD
CIPRESTES (Cupressus sp)	puro de cipreste comum, para produção de lenho puro de cipreste do Buçaco, para produção de lenho	CP CÇ
EUCALIPTO	puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho para trituração	EC1 EC2



(Eucalyptus globulus)	puro de eucalipto em alto fuste, para produção de lenho para serração	
AZINHEIRA (Quercus rotundifolia)	puro de azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e/ou lenho Misto de azinheira com sobreiro, em alto fuste, para produção de fruto, lenha e/ou lenho e cortiça	AZ AZ.SB
CARVALHOS (Quercus sp)	puro de carvalho cerquinho, para produção de lenho puro de carvalho alvarinho, para produção de lenho puro de carvalho negral, para produção de lenho puro de carvalho americano, para produção de lenho	CC CA CN CR
CEREJEIRA-BRAVA (Prunus avium)	puro de cerejeira brava, para produção de lenho1	CB
CASTANHEIRO (Castanea sativa)	puro de castanheiro em alto fuste, para produção de lenho puro de castanheiro em talhadia, para produção de lenho Puro de castanheiro em alto fuste para produção de fruto	CT1 CT2 CT3
MEDRONHEIRO (Arbutus unedo)	puro de medronheiro, para produção de fruto	MD
PINHEIRO MANSO (Pinus pinea)	puro de Pinheiro manso, em alto fuste, produção de lenho e fruto puro de Pinheiro-manso, em alto fuste, produção de fruto	PM1 PM2
CHOUPO (Populus spp.)	puro de Choupo, produção de lenho	CH
PINHEIRO SILVESTRE (Pinus sylvestris)	puro de Pinheiro-silvestre, produção de lenho	PS

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 11 de 14

NOGUEIRA PRETA E NOGUEIRA BRANCA	puro de Nogueira-preta (ou Nogueira-branca), em alto fuste, produção de lenho	NG
PSEUDOTSUGA (Pseudotsuga menziesii)	puro de Pseudotsuga, produção de lenho	PD
FREIXO (Fraxinus SPP.)	puro de Freixo, produção de lenho	FR

6. DESCRIPCIÓN DE LAS TÉCNICAS E MÉTODOS DE APROVEITAMIENTO

Conforme mencionado no ponto anterior, nas massas de estacas de regeneração de eucalipto são feitas, em turnos de 10 anos, este tipo de uso foi projetado de acordo com os seguintes critérios:

-Temperatura de luz da espécie.

-Facilidade de regeneração por regeneração e possibilidade de utilização de regeneração artificial.


-O principal alvo dos produtos é para a indústria de celulose, por isso exigem diâmetros não superiores a 30cm.

O equipamento e a técnica usada em cada fase da exploração são os seguintes:

Abato, desramado e tronzado: o equipamento utilizado no aproveitamento depende da possibilidade de mecanização da trama, se for usinável processadores são usados, se a orografia não permitir, o trabalho é feito manualmente com motosserras. As trozas serão de aproximadamente 2,5m.

Arrechea ou desembosque: farase com autocargador sempre será realizada porque tem menos impacto no solo do que o skider e, se possível, equipada com rodas de baixa pressão e eixos tandem.

No caso de Pinus pinaster e Pinus radiata, as cortas de regeneração são, de 35 anos, este turno foi fixado por critérios de renda máxima em espécie e critérios tecnológicos. Ambas são espécies de luz, portanto as curtas a feito são aconselháveis para sua regeneração.

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 12 de 14

O equipamento e a técnica de exploração são os mesmos dos eucaliptos, podendo variar os comprimentos das toras, chegando a 4,5m se o destino for madeira serrada.

Em qualquer caso, as empresas de exploração que trabalham para o BIGFOREST devem cumprir estabelecido nas especificações das condições técnicas que serão entregues ao pessoal que executará as obras, tendo a obrigação de cumpri-las.

7. INVENTÁRIO E MÉTODO DE ORDENAÇÃO (MEDIDA E MONITORAMENTO DA DINÂMICA DAS MATAS)

Em termos de planejamento, isso dependerá em grande parte do tipo de membro com o qual estamos trabalhando:

Para pequenos proprietários (<25 ha), o sistema BIGFOREST é aplicado, onde a possibilidade total e o sistema de rastreamento são estabelecidos no nível do grupo.

Para proprietários médios e grandes, os planos de gestão individualizados são desenvolvidos com o seu próprio método de gestão e com a sua própria possibilidade.

SISTEMA BIGFOREST

É um sistema de inventário contínuo, baseado em estimativas do PROF, é completado e tornado mais preciso com os dados de extrações de madeira, uma vez tratados esses dados podemos oferecer mapas de produtividade dependendo da espécie e localização geográfica.

ORDENAÇÃO DE FLORESTAS "CLASICA" (UGF DE MAIS DE 25 HA EM TERREO REDONDO)


Neste caso, o inventário é feito por amostragem estatística estratificada com um erro inferior a 20% em volume. Desvios e crescimentos de volume também são monitorados de acordo com os dados de extração de madeira.

A taxa de extracion nunca excede a de crescimento, enquanto aplicamos um método de gestão, quer por estandes, por divisão por local ou seção única, da mesma forma que este valor pode ser superado por fenômenos aversos, catástrofes, vendavais, incêndios, ou sacrifícios de corte para alcançar um equilíbrio de classes de idade.

As matass que atualmente compõem o BIGFOREST possuem:

MONTES	SISTEMA DE ORDENACION	ESPECIE	CRECIMIENTO /HA AÑO	CRECIMIENTO ANUAL
Pequeños Propietarios	BIGFOREST	<i>Eucaliptus globulus</i>	7m3/ Ha año	30.1 m3/año

8. MEDIDAS AMBIENTAIS PREVENTIVAS E CONSERVAÇÃO DAS AAVC

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 13 de 14

No Grupo BIGFOREST, criou uma matriz de impacto onde o impacto de cada ação que os membros podem realizar é avaliado e medidas corretivas são estabelecidas.

Além disso, um pilar fundamental do Grupo BIGFOREST é a monitorização contínua dos aspectos ambientais, antes de uma actuación envolvendo alteração significativa do (faixa de abertura curto ...) os aspectos ambientais que podem ser afetadas (zonas ribeirinhas, solo são verificados erosão, árvores únicas, fauna e vida selvagem protegida ou vulneráveis ...) e mantém o controle após o desempenho para verificar se eles foram afetados e, se necessário estabelecer medidas corretivas.

Outra medida preventiva do ambiente são as especificações das explorações onde empresas desempenhos estão relatados a seguir para a detecção e a conservação de espécies em vias de extinção, diminuição do risco de erosão, especialmente durante as estações de chuva (utilizar rotas alternativas, restos circulares de curto), eliminação de resíduos de máquinas ou restos de comida, latas, recipientes.

Sobre as medidas para a conservação dos AAVC onde se visitan anualmente AAVC detectado para determinar seu estado de conservação e funcionamento destas ações de melhoria ou reparação propostas.


9. MEDIDAS DE RESTAURO E MELHORIA AMBIENTAL, PLANO DE ESPÉCIES RARAS OU AMEAÇADAS.

O Grupo BIGFOREST desenvolveu três formas de restauração e melhoria ambiental das florestas incluídas no grupo:

- Restauração: Substituição de áreas de plantio intensivo de eucaliptos por áreas de proteção ambiental, especialmente em áreas de margens de rios que servirão como corredores naturais.
- Manutenção e melhoria de áreas com mata natural, através de monitoramento para estudar seu status, detectar necessidades de ações de melhoria ambiental.
- Identificação e monitoramento de microhabitats, principalmente árvores singulares distribuídas entre os diferentes membros do BIGFOREST. Esses microhabitats são identificados e mapeados para permitir o rastreamento de seu status. Así en el grupo BIGFOREST tenemos la siguiente superficie dedicada a mejora ambiental dun 14%.

10. MONITORAMENTO

O Grupo BIGFOREST monitora continuamente todos os seus membros, focando em particular no acompanhamento de ações que afetam os aspectos ambientais, laborais e madeireiros; e assim analisar os desvios produzidos entre o planejado e o executado. Se esses desvios existirem, o BIGFOREST deve informar ao gerente da UGF as medidas corretivas que devem ser aplicadas no caso.

	RESUMO PÚBLICO DOS PLANOS DE MANEJO E SEU MONITORAMENTO	Rev.: 1.1
	ANO 2020	Pág.: 14 de 14

Monitoramento ambiental e cultural

No campo ambiental e cultural, ações que poderiam impactar o meio ambiente são monitoradas, supervisionando os impactos das ações realizadas por cada Membro.

Nestes controlos não foram detectados impactos significativos, caso tenham sido registados danos inevitáveis e reversíveis em tempo hábil na vegetação ribeirinha existente devido aos trabalhos de exploração. Várias árvores únicas foram detectadas, assim como micro e meso habitats. Destaca-se o esforço para conservar os habitats florestais originais, mantendo uma reserva de 11% para todo o grupo.

Monitoramento de cortas e aproveitamento madeireiro.

Este monitoramento da exploração madeireira no nível do Grupo é realizado nas áreas declaradas de Exploração Florestal no planeamento.

	pinho (tn)	eucalipto (tn)
2019	441,94	14.740,62
2020	2.303,31	3.280,00

Monitoramento dos aspectos laborais.

Esse tipo de monitoramento abrange não apenas a supervisão da segurança do trabalho, a legalidade contratual e a homologação das empresas, mas também casos como a formação continuada dos trabalhadores em um compromisso com a melhoria contínua. Contamos com tres empresas homologada

Monitoramento de ações contra a erosão.

Por fim, esse tipo de monitoramento também é realizado através da supervisão das ações a serem realizadas e do tempo aproximado da visita de acordo com o planeamento, às diferentes parcelas / estandes, juntamente com o grau de cumprimento e sucesso observado.

Monitoramento dos custos florestais, eficiência e produtividade.

Para realizar o estudo de custos e eficiência, realizamos um estudo anual das operações realizadas pelos membros do grupo. Neste ano não temos movimentos, por isso não é possível fazer o follow-up, no próximo ano se vamos ter dados.

11. CARTOGRAFÍA

Você pode solicitar a cartografia da UGF na página:

www.bigfores.pt